

# **BOOKTUBE: UM OLHAR PARA OS GÊNEROS ADVINDOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO<sup>1</sup>**

*Dayana Junqueira Ayres (UESB)*

[dayana.ayres@hotmail.com](mailto:dayana.ayres@hotmail.com)

*Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)*

[marciahelenad@yahoo.com.br](mailto:marciahelenad@yahoo.com.br)

*Ana Claudia Oliveira Azevedo (UESB)*

[98anaclaudia@gmail.com](mailto:98anaclaudia@gmail.com)

## **RESUMO**

Os gêneros discursivos são fenômenos históricos, estritamente ligados à nossa vida cultural e social. De acordo com Marcuschi (2010), eles surgem emparelhados às necessidades socioculturais, bem como na relação com as inovações tecnológicas. São frutos de um esforço coletivo e contribuem para organizar as atividades cotidianas. O objetivo deste estudo é investigar um desses gêneros, advindos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC –, o *booktube*, do ponto de vista da organização triádica (conteúdo temático, estilo e construção composicional) proposta por Bakhtin (2011). Para isso, selecionamos um exemplar desse gênero, postado por um canal de *booktubers* na comunidade *YouTube*. Evidenciamos que o *booktube* é um gênero tanto primário quanto secundário, uma vez que é um gênero oral, publicado na plataforma de vídeos *YouTube* e, por outro lado, apresenta características advindas do convívio cultural mais complexo e organizado, por admitir atualizações do gênero resenha, próprio da modalidade escrita de textos do domínio científico.

### **Palavras-chave:**

*Booktube. Gêneros discursivos. Tecnologias Digitais.*

## **ABSTRACT**

Speech genres are historical phenomena, strictly linked to our cultural and social life. According to Marcuschi (2010), they appear in line with sociocultural needs, as well as in relation to technological innovations. They are the result of a collective effort and contribute to the organization of everyday activities. The aim of this study is to investigate one of these genres, derived from the Digital Technologies of Information and Communication – DTIC –, the *booktube*, from the point of view of the triadic organization (thematic content, style and compositional structure) proposed by Bakhtin (2011). To this end, we selected one sample of the genre, posted by a *booktube* channel in the *YouTube* community. We highlight that *booktube* is both a primary and secondary speech genre, since it is an oral genre, published on the *YouTube* video platform, and, on the other hand, it presents characteristics arising from the

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

more complex and organized cultural communication, as it allows updates of the review, a typically written genre from the scientific sphere.

**Keywords:**

**Booktube. Digital Technologies. Speech genres.**

## **1. Introdução**

De acordo com o teórico Mikhail Bakhtin (2011), todo uso da língua se dá dentro dos gêneros do discurso, os quais estão situados dentro de determinado campo da comunicação humana, com suas particularidades históricas, sociais e culturais. Nesse sentido, Marcuschi (2010) comenta que determinadas culturas essencialmente orais tinham um conjunto limitado de gêneros. Após o surgimento da escrita alfabética e, posteriormente, da criação da cultura impressa, segundo o linguista, ampliou-se consideravelmente a quantidade de gêneros.

Porém, foi com o surgimento da cultura eletrônica e, mais especificamente, da internet, que “presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita” (MARCUSCHI, 2010, p. 20). Ressaltamos, portanto, que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) fizeram com que a cultura digital passasse a ocupar grande parte da nossa vida, já que as mídias digitais e a internet passaram a habitar a palma de nossas mãos, por meio do uso de aparelhos móveis como *smartphones*.

Dentre as novas formas de comunicação originadas pelas TDICs, direcionamos nosso olhar para a *booktube*, com o objetivo de caracterizá-lo do ponto de vista temático, estilístico e composicional. Para isso, lançamos mão dos pressupostos teóricos de Bakhtin (2011), que considera os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados constituídos por conteúdo temático, estilo e construção composicional, e de Rojo (2013), que amplia a teoria bakhtiniana aos gêneros multimodais<sup>2</sup>.

---

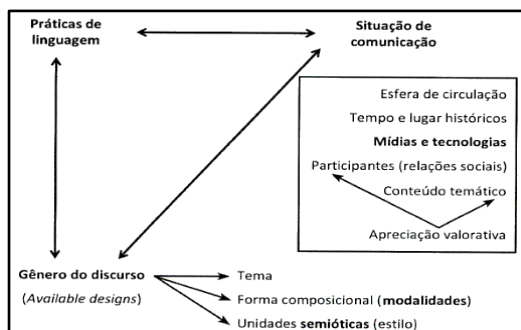
<sup>2</sup> “Multimodal”, segundo Rojo e Barbosa (2015, p. 108), é o texto que “recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais”.

## 2. Pressupostos teóricos

De acordo com Bakhtin (2011), o uso da língua(gem) pelos falantes ocorre sempre em determinado campo da comunicação humana, que “elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2011, p. 262). Portanto, os aspectos sociais, históricos e culturais dos campos da comunicação humana determinam os gêneros do discurso, por meio dos quais nos comunicamos. Os gêneros, segundo Bakhtin (2011), são caracterizados por três pilares: conteúdo (temático), construção composicional e estilo da linguagem, sobre os quais falaremos mais adiante.

É válido ressaltar que os gêneros emergentes, ocasionados pela popularização das TDICs, trazem desafios à teoria de gêneros do discurso de Bakhtin, que tinha como objeto de estudo o texto escrito da cultura impressa, especialmente o romance. Entretanto, conforme Rojo (2013), os pressupostos bakhtinianos dão conta da multimodalidade presente nesses gêneros. Assim, a autora apresenta uma ampliação da teoria bakhtiniana e adiciona a ela as mídias e tecnologias, como mostra a Figura 1, a seguir:

Figura 1: Elementos da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos.



Fonte: ROJO, 2013, p. 30.

Como vemos na Figura 1, Rojo (2013) adiciona as mídias e tecnologias à situação de comunicação e considera as múltiplas linguagens na formação dos gêneros do discurso, os quais são considerados práticas de linguagem. Posto isso, vejamos mais detalhadamente em que consistem cada um dos pilares que formam os gêneros – conteúdo temáti-

co/tema, construção/forma composicional e estilo –, com base na teoria bakhtiniana e na sua ampliação, feita por Rojo (2013).

O *conteúdo temático*, de acordo com Bakhtin (2011), consiste na apreciação valorativa do falante acerca do assunto, ou seja, não se limita ao mero objeto abordado no enunciado. Esse elemento determina tanto a construção composicional quanto o estilo dos gêneros, que estão a serviço da vontade discursiva do falante, visto que a construção composicional e o estilo são marcas linguístico-textuais das apreciações valorativas do falante, como ressaltam Rojo e Barbosa (2015).

A *construção composicional* diz respeito ao acabamento do enunciado, isto é, a sua estrutura como um todo. Esse elemento é responsável pela organização característica de cada gênero do discurso. Conforme Rojo (2013), a forma composicional de um gênero pode incluir diversas modalidades de linguagem, assim como o estilo, sobre o qual falaremos a seguir.

O *estilo de linguagem*, para Bakhtin (2011) consiste nas escolhas lexicais e gramaticais realizadas pelo falante. Tais escolhas, segundo o teórico, podem apresentar reflexos da individualidade do falante, o que é nomeado como *estilo individual*. Bakhtin (2011) considera que alguns gêneros são mais abertos ao estilo individual e outros são mais padronizados e fazem prevalecer o estilo do gênero. Rojo (2013) amplia a noção de estilo e adiciona a ela as unidades semióticas, portanto, o estilo vai além das escolhas linguísticas propriamente ditas.

Considerando a diversidade de gêneros do discurso, Bakhtin (2011) categoriza-os em dois grupos: gêneros primários e gêneros secundários. De acordo com o teórico, os *gêneros primários* são mais simples e cotidianos, uma vez que surgem em situações de comunicação mais espontâneas, por isso, ocorrem geralmente na modalidade oral da língua. Os *gêneros secundários*, por sua vez, são considerados mais complexos, por emergirem em “condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado” (BAKHTIN, 2011, p. 263), mais comumente na modalidade escrita. Além disso, os gêneros secundários tendem a incorporar e reelaborar gêneros primários em seu processo de formação.

As noções de gêneros primários e secundários podem ser estendidas aos gêneros emergentes digitais, proporcionados pelas TDICs. Nesse sentido, Rojo e Barbosa (2015, p. 68) ressaltam que as novas tecnologias “provocaram modificações nos gêneros por elas incorpora-

dos, gerando duplos, e criaram cartas/*e-mail*, conversas/*chat* ou bate-papo, diário/*blog*, e assim por diante”. Com base nesses duplos, adicionamos resenha/*booktube* – foco deste estudo.

Fundamentadas nessas discussões acerca da categoria bakhtiniana de gênero do discurso, na próxima seção, caracterizamos o *booktube* como um gênero discursivo multimodal, com conteúdo temático, construção composicional e estilo particulares.

### 3. Resultados e discussões

A fim de caracterizar o *booktube* como gênero discursivo, selecionamos um vídeo de *booktuber*, publicado em um canal da plataforma YouTube: “[RESENHA] *O Mágico de Oz*” publicado no canal *Literature-se* pela *booktuber* Mel Ferraz. Para verificar detalhadamente as características desse gênero discursivo, realizamos a transcrição de alguns momentos da fala da *booktuber*, com base nas normas de transcrição estabelecidas por Marcuschi (2003), descrevendo, também, as unidades semióticas que ocorrem em conjunto com a fala. Tais informações foram lançadas numa planilha comparativa, com tópicos referentes ao tema, forma composicional e estilo (linguístico/outras semioses), à luz da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos, ampliada por Rojo (2013). É o resultado dessa investigação que mostramos a seguir.

Quadro 1: Sistematização dos elementos integrantes do gênero *booktube* produzido por Mel Ferraz.

<b>TEMA</b>
Resumo e apreciação valorativa positiva do clássico infantil “O Mágico de OZ”.
<b>FORMA COMPOSICIONAL</b>

- (1) Encenação;
- (2) Apresentação pessoal e do canal;
- (3) Apresentação do título da obra a ser *booktualizada*;
- (4) Vinheta com imagens em movimento;
- (5) Resumo descritivo da obra;
- (6) Resumo informativo e crítico (apreciação valorativa);
- (7) Indicação da obra;
- (8) “Curiosidades: livro e autor”
- (7) Propaganda de parceiros/editores;
- (8) Relato pessoal e apreciação valorativa do filme em relação a obra lida;
- (9) Apreciação final/despida.

### ESTILO SEMIÓTICO

<b>UNIDADES SEMIÓTICAS</b>	LINGUÍSTICA	<p>a) Capa com título da obra <i>booktualizada</i> em imagem estática;</p> <p>b) Legenda na parte superior do vídeo para esclarecer um enunciado oral.</p> <p>c) Legenda com endereço do website do canal;</p> <p>d) Performances de encenação oral.</p> <p>f) Sinais conversacionais para sustentar o turno de fala.</p> <p>g) Vinhetas com imagens em movimento e título do canal e da obra <i>booktualizada</i>.</p> <p>h) Pausas sintáticas de separação e ligação.</p>
	SONORA	<p>a) Vinhetas com plano de fundo sonoro, imagens em movimento e título do canal e da obra <i>booktualizada</i>.</p> <p>b) Vinhetas com plano de fundo sonoro e imagens estáticas com título a ser abordado no próximo tópico.</p>
	ESPACIAL	<p>a) Plano de fundo: estante de livros.</p> <p>b) Versão impressa do livro <i>booktualizado</i> em mãos (em alguns momentos);</p>

	GESTUAL	<p>a) Realizar sinal de aspas com dedo indicador e médio.</p> <p>b) Dedo indicador apontado para a cabeça para se referir à força psicológica de Dorothy.</p>
	VISUAL	<p>a) Bastidores demarcados em cenas nas cores preto e branco.</p> <p>b) Vinhetas com imagens em movimento e título do canal e da obra <i>booktualizada</i>.</p> <p>c) Vinhetas com imagens estáticas com título a ser abordado no próximo tópico.</p>

Fonte: Elaboração própria (2020).

Enfatizamos que os três elementos integrantes dos gêneros discursivos – conteúdo temático, construção composicional e estilo – são indissociáveis uns dos outros, pois os temas dos enunciados se realizam somente a partir de uma forma composicional e um estilo específico. Portanto, a separação apresentada no Quadro 1, entre os três elementos, foi realizada apenas para efeito de análise.

Sabendo que, para Bakhtin (2011), o tema é o conteúdo inferido com base na apreciação valorativa do locutor; os acentos valorativos da *booktuber* serão evidenciados no momento que apresentarmos a estrutura composicional e o estilo da produtora de conteúdo, no decorrer desta análise. Na produção analisada, vimos que ela aborda como tema a descrição e a resenha da clássica obra do universo infantil: “O Mágico de Oz”, escrita por Lyman Frank Baum. Verificamos que esse tema ecoa em função da forma composicional que parece mais apropriada e das escolhas semióticas (estilo) realizadas pela *booktuber* (enunciadora) para tratar o tema sobre o qual pretende enunciar.

Com relação ao formato de composição apresentado pelos enunciados da *booktuber*, evidenciamos a seguinte estrutura, numerada em ordem de apresentação por numerais cardinais. Vejamos: (1) Encenação; (2) Apresentação pessoal; (3) Apresentação do título da obra a ser *booktualizada*; (4) Vinheta com imagens em movimento; (5a) Resumo descritivo da obra; (5b) Resumo informativo e crítico (apreciação valorativa); (6) Propaganda de parceiros/editores; (7) Relato pessoal e apreciação valorativa do filme em relação a obra lida; (8) Apreciação final/despida. Considerando que a função do *booktube* é avaliar uma

obra literária, é plausível que a etapa de resumo (descritivo e crítico) e apreciação da obra *booktualizada* predomine na estrutura do gênero.

A *booktuber* modela a forma composicional do gênero e a ela agrega elementos semióticos, refletindo sua individualidade e modificando o gênero resenha, que, conforme Motta-Roth e Hendges (2010), é um gênero que, em geral, apresenta determinada ordem de ações: (1) Apresentar (2) Descrever (3) Avaliar e/ou (não) recomendar. Desse modo, apreendemos que o duplo resenha/*booktube* apresenta estruturas *relativamente* estáveis, visto que nenhum deles possui uma forma composicional rígida e, muito menos, estática.

Vale ressaltar, conforme os postulados bakhtinianos, que “nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado” (BAKHTIN, 2003, p. 265), pois há gêneros secundários mais padronizados, menos propícios para o reflexo da individualidade, tais como algumas modalidades de documentos oficiais e de ordens militares. O mesmo não ocorre com o *booktube*, visto que ele é um gênero misto; ou seja, tanto primário quanto secundário, e que permite não apenas o estilo do gênero, mas também o estilo individual do autor.

Rojo (2015) reafirma que “**O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e – o que é de especial importância de determinadas unidades composicionais**” (p. 94 – grifos da autora). Assim também compreendemos a análise do estilo e, por se tratar de um elemento de maior abrangência, não pretendemos o esgotamento de todas as unidades semióticas encontradas no *booktube* analisado. Por isso, selecionamos apenas alguns dos fragmentos da transcrição que descrevam exemplos de unidades semióticas (linguísticas, sonoras, espaciais, gestuais e visuais) presentes no contexto de produção do gênero em análise.

Como já mencionamos, o texto multimodal, envolvendo diversas linguagens, tais como as unidades semióticas elencadas no quadro 1, colocam alguns desafios para a teoria dos gêneros discursivos. O *booktube* é um gênero complexo, formado por diferentes gêneros primários, próprios do contexto oral. Em função disso, realizamos transcrições de trechos de falas das *booktubers* com o intuito de mostrar elementos constitutivos do sistema multimodal, relevantes para fazer ecoar os sentidos dos enunciados, ou seja, seus temas.



A análise das unidades comunicativas próprias do estilo semiótico será apresentada conforme marcadores conversacionais, categorizados por Marcuschi (2003). Na análise a seguir, elencaremos os sinais conversacionais mais recorrentes utilizados com a funcionalidade de sustentar o turno de fala; instaurar pausas sintáticas e/ou não sintáticas; e, além disso, fazer ecoar suas apreciações valorativas a respeito dos livros *booktualizados*. Observemos.

Os sinais conversacionais utilizados pela *booktuber* para sustentar o turno de fala são percebidos ao longo da sua produção, como constata-se no fragmento de fala de Mel Ferraz. Vejamos.

**Mel Ferraz: Bo::m**, o Mágico de Oz conta a história de de Dorothy Gale, que é uma garota (+) uma criança, na verdade, **né**” (+) que aqui:: ((**a-pontando para o livro, que está suspenso em mãos**)) (+) os CRíticos, meio que:: tentam entender que TE-nha (+) seis anos de: idade: (+) mas ne nenhum momento da história é dito (+) u:: a idade dela (++) **Bo::m** (+) ela é uma órfã que mora com seus tios e seu cachorro chamado Totó (+) só q (=só que) numa fazenda, **né**” (+) no interior do Kansas só que um dia (+) um ci:clone a:ca::ba chegANdo (+) pra região, e ele acaba se instalando, **né**” (+) o centro dele acaba se instalando no meio (+) da:: (+) da casa da Dorothy (+) /.../

No fragmento acima, as palavras que se encontram em destaque exemplificam os sinais de sustentação de turno utilizados pelas falantes para manter a palavra e conseguir o assentimento dos ouvintes, mesmo que eles não estejam presentes no diálogo face a face. De acordo com Marcuschi (2003), esses sinais costumam aparecer no início do turno, marcados por palavras como “e” “olha”, “bom”, “eu acho”, bem como as utilizadas pelas *booktubers* do decorrer do *booktube*; e no final dele, marcados por palavras como “né?”, “certo?”, “viu” e outras. As diferenças de marcadores conversacionais presentes em um discurso demarcam a diferença de registro linguístico mais ou menos (in)formal.

Outro elemento comum às práticas orais, a ser descortinado nos fragmentos acima, são as pausas sintáticas. Conforme Marcuschi (2003) pausas e silêncios são indicados entre parênteses: pausas pequenas são marcadas pelo sinal “+” para cada 0.5 segundo; em pausas além de 1.5 segundo, indica-se o tempo cronometrado. No seguinte fragmento de transcrição, constata-se a presença de uma pausa sintática: “**Bo::m**, o Mágico de Oz conta a história de de Dorothy Gale, que é uma garota (+) uma criança, na verdade, **né**””; pois a marcação de pausa, nesse caso, exerce a função coesiva de encadear enunciados distintos com objetivo de redefinir/corrigir o conteúdo enunciado. Nesse caso, poderíamos

substituir, sem prejuízo de sentido, a pausa (+) pela expressão “ou melhor”, vejamos: “Bo::m, o Mágico de Oz conta a história de de Dorothy Gale, que é uma garota, **ou melhor**, uma criança, na verdade, né””. Ainda com relação à função da pausa, percebamos, a partir da transcrição abaixo, que paralelamente às pausas, a produtora inseriu elementos multimodais visuais com intuito de demarcar a mudança de tópicos, conforme demarcam as transcrições em destaque. Vejamos:

**Mel Ferraz:/.../** Ele meio que ironiza sobre::tudo (+) através dos seus persona::gens (+) as feminista::s da época (+) Não creio que seja, sei lá, dá essa característica a Dorothy, como sem-do u-ma per-so-na-gem feminista (+) acho que seria (+) meio que, bestE::ira (+) /.../ (+) ((**vinhetas com imagens estáticas com título do canal e tema a ser abordado no próximo tópico: “Curiosidades: livro e autor”**)) /.../

Vê-se que a unidade semiótica destacada e descrita entre parênteses pertence às unidades semióticas visual e sonora, e este é apenas um exemplo dentre as inúmeras possibilidades de unidades semióticas dispostas. Essas variações se dão em função da estrutura composicional e do estilo semiótico individual do *booktuber*, que, conforme já dissemos, refletem a apreciação valorativa das produtoras.

Os elementos linguísticos são fundamentais para a elaboração dos *booktubes* e sua presença é demarcada não apenas pelos marcadores de conversação; mas também pela língua escrita utilizada nas mais diversas legendas que surgem sobrepostas às telas, ao mesmo tempo em que a *booktuber* discursiviza sobre o conteúdo temático. Essas legendas servem para mostrar os nomes dos canais, apresentar os títulos das obras *booktualizadas*, reforçar enunciados orais, disponibilizar hiperlinks de websites e potencializar comandos como: “curta, compartilhe e inscreva-se”, conforme demonstra o seguinte destaque do trecho transcrito e a imagem abaixo.

**Mel Ferraz:** Eu indico fortemente (+) ele é muito profundo /.../ Espero que vocês tenham gostado dessa resenha (+) se vocês gostaram deem um like (+) pra mim, no vídeo, se inscrevam no canal, acessem o blog que vai estar aparecendo na tela agora mesmo ((**aparece legenda com endereço do website do blog Literature-se**)) e até o próximo vídeo (+) tchau, tchau.

Figura 2: Captura de tela do booktube de Mel Ferraz no momento da Despedida.



Fonte: Youtube (FERRAZ, 2014). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=qFEYgUqWNAk\\_](https://www.youtube.com/watch?v=qFEYgUqWNAk_) Acesso em: 20 nov. 2020.

Não podemos nos esquecer de que as apreciações valorativas das *booktuber*, em relação ao livro *booktualizado*, são refletidas nos recursos linguísticos que se imbricam com outras unidades semióticas, tais como as sonoras, espaciais, gestuais e visuais. Os elementos semióticos presentes na seguinte transcrição, bem como nas que já foram expostas, fazem ecoar as apreciações valorativas da *booktuber* a respeito da obra lida, por meio das unidades semióticas (verbais e **não verbais**). O fragmento abaixo foi selecionado por apresentar marcas linguístico-enunciativas que melhor explicitam as apreciações da *booktuber*. Vejamos:

**Mel Ferraz:** /.../ O livro se transcorre em diversas aventuras (+) **e::** (+) **aventuras mUito le::gais** (+) /.../ E:: apesar desse livro se: (=ser) fazer parte da literatura infantil (+) **eu tenho ele como algo assi::m, que:: TANto um adulto (+) quanto uma criança vão ser fisdados pela histÓri::a de uma maneira, de uma in-ten-si-dade:: iGUA:L** /.../ po::rque apesar do livro ter muito essa (+) essa superfície ra::sa pras crianças (+) o livro, **ele tem uma característica muito bacana que seria a a::legoria** (+) /.../ **Nós percebemos** que esses personagens (+) eles possuem uma profundida:de (+) muito além do que:: a que tá escrita aqui ((apontando para o livro, que está suspenso em mãos)) /.../ **ENtão, nós percebamos que tem (+) realmente (+) mU:itas significâncias aqui dentro desse livro** ((apontando para o livro, que está suspenso em mãos)) (+) variadas /.../ **o que faz com que o livro seja bOm** (+) **seja uma leitura boa** (+) **pra: tanto pra o adulto quanto pra crianças** /.../ O autor vai conseguir transmitir pro leitor (+) **U::ma menSagem muito LI::Nda**, que é a grande moral do livro, né? (+) que seria aqui no caso (+) eu vou tentar dizer sem spoilers porque (+)é:: hãm (+) tem spoilers ali pra explicar (+) no caso é que:: (+) cada um tem dentro de si aquilo que:: (+) **SEMpre procura** /.../ **Os personagens desse livro são muito bem construí::dos** (+) **são LINDíssimos** (+) Eu não poderia deixar de

citar a Dorothy (+) que é uma personagem muito determinada, apesar de ser criança (+) e ela é muito forte ((utiliza dedo indicador para apontar para a cabeça em referência a força de Dorothy)) psicologicamente falando: (+) **e: isso é mUItO legal** (+) Até:: (+) inclusive (+) sobre esse assunto (+) na época, as feministas tiveram a Dorothy como a primeira personagem ((risos)) da literatura infantil (+) como sendo de cunho feminista (+) **Eu não acredito muito ni::sso** (+) que seja a intenção do autor (+) porque o autor aqui, explica (+) aqui (+) na:: na bre::ve introdução do livro (+) que o autor via co::m (+) com certos maus olhos as feministas do tempo (+) a nova mulher do tempo (++) de-le ((a *booktuber* utiliza os dedos indicadores e médios de ambas mãos para realizar sinal de aspas em relação a expressão “a nova mulher do tempo”)) Ele meio que ironizada, sobre::tudo (+) através dos seus persona::gens (+) as feminista::s da época (+) **Não creio que seja**, sei lá, dá essa característica a Dorothy, como sem-do u-ma per-so-na-gem feminista (+) **acho que seria** (+) **meio que, bestE::ira** (+) /.../

As marcas linguísticas enunciativas de categoria de pessoa (com uso de pronomes pessoais na primeira pessoa do singular e na primeira pessoa do plural), os modificadores e marcadores apreciativos (adjetivos, e orações adjetiva), bem como os sintagmas verbais, seus modalizadores (advérbios) e articuladores (preposição e conjunção) são elementos empregados a serviço do conteúdo temático.

Assim, vimos que as apreciações valorativas realizadas pela *booktuber* a respeito desse clássico infantil é positiva; ela faz questão de mencionar que se trata de uma obra clássica que deve ser lida por todos, sejamos nós adultos ou crianças. Além de aprofundar sua resenha sobre a obra lida a partir de outros enunciados; ela extrapola a simples descrição e indicação da obra quando opta por admitir outra estrutura composicional, que permite não apenas o resumo descritivo e crítico, mas também informativo, conforme estrutura composicional previamente descrita (cf. Quadro 1). Logo, os sentidos do enunciado, ecoados por meio da estrutura composicional adotada pela *booktuber*, estão carregados pelo acúmulo de valores sócio, histórico e ideologicamente adquiridos em determinados cronotopos (tempo-espacos).

Outra vez, vale salientar que, concomitantes aos enunciados linguísticos sócio-histórico e ideologicamente proferidos pelas *booktubers*, a todo tempo, vimos a presença unidades semióticas visuais, sonoras e gestuais, demarcados pelos parênteses duplos ((...)) – utilizados por nós para comentar algo que ocorre, ou seja, a descrição dos elementos multimodais utilizados na edição do gênero digital *booktube*.

Por fim, quanto às unidades semióticas próprias do espaço que a *booktuber* está inserida, vê se que o plano de fundo do espaço, assim

como a presença do livro *booktualizado*, de marca o estilo do gênero. A estante de livros e a matéria física desse objeto em mãos são elementos que reforçam a função social do gênero de levar “usuários de internet a utilizar a plataforma de vídeos (...) como canal de divulgação de opiniões e resenhas literárias” (CARPINTÉRO, 2019, p. 17). Assim, essas unidades temáticas estão associadas ao estilo individual do autor e, também, do gênero (BAKHTIN, 2011), como mostramos na imagem abaixo.

Figura 3: Captura de tela do *booktube* de Mel Ferraz.



Fonte: Youtube (FERRAZ, 2014). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qFEYgUqWNAk>. Acesso em: 20 nov. 2020.

#### 4. Considerações finais

A partir da análise do *booktube* selecionado, evidenciamos que esse gênero admite tanto a categoria primária quanto secundária, uma vez que se trata de um gênero oral, publicado na plataforma de vídeos *YouTube*, e, por outro lado, apresenta características advindas do convívio cultural mais complexo e organizado, próprias da modalidade escrita de textos do domínio científico, a resenha.

Por se tratar de um gênero multimodal advindo das tecnologias digitais, a análise dos elementos da tríade bahktiniana foi realizada conforme ampliação sugerida por Rojo (2013), com relação às múltiplas linguagens mobilizadas para a formação do gênero do discurso *booktube*. Constatamos que o estilo desse gênero abarca não apenas unidades verbais, mas também não verbais, tais como unidades gestuais, sonoras, visuais e espaciais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- CARPINTÉRO, Ana Carolina Barbosa. *Caminhos da literatura na internet: o booktube e a partilha de experiências de leitura*. 2019. Dissertação. (Mestrado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- FERRAZ, Mel. [RESENHA] *O Mágico de Oz*. (18min39s). Publicado no canal Literature-se (*On-line*), 2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=qFEYgUqWNAk\\_](https://www.youtube.com/watch?v=qFEYgUqWNAk_). Acesso em: 20 nov. 2020.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel (Org.). *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.
- \_\_\_\_\_. A. A transcrição de conversações. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*, 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, Roxane (Org.). *Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline Peixoto. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.
- SILVA, Verônica Vitória de Oliveira. *Booktube: a resenha literária como estratégia para o letramento literário*. 2019.152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.